

REVISTA

CULTURA, ESTÉTICA & LINGUAGENS

VOL. 06, Nº 2 - 2º SEMESTRE - 2021

ISSN 2448-1793



Processos de Criação

FEIRA DO QUILOMBO ALTO SANTANA: PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM COMUNIDADE COMO FORMA DE VIDA E EMPODERAMENTO

QUILOMBO ALTO SANTANA MARKET:
PROCESSES OF CREATION IN THE COMMUNITY
AS A WAY OF LIFE AND EMPOWERMENT

<https://doi.org/10.5281/zenodo.5784585>

Envio: 13/10/2021 ♦ Aceite: 14/11/2021

Fernanda Farias dos Santos



Presidente da Associação Quilombola Alto Santana – AQAS (segundo mandato), graduanda em Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal de Goiás – UFG, regional Goiás. É artesã e utiliza principalmente palha de buriti e taboão. É militante antirracista e por equidade.

Elenízia da Mata de Jesus



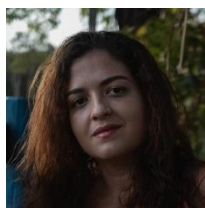
Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), MBA em Terceiro Setor e Responsabilidade Socioambiental pela Escola Superior Associada de Goiânia (ESUP). É especialista em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Trabalha como consultora nas áreas de desenvolvimento social, responsabilidade socioambiental, direitos da mulher, educação empreendedora, associativismo e cooperativismo. Militante feminista e antirracista. Vereadora pelo Partido dos Trabalhadores (PT-GO).

Manoela dos Anjos Afonso Rodrigues



Professora Adjunta da Faculdade de Artes Visuais, da UFG. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual - UFG. Líder fundadora do Grupo de Pesquisa Núcleo de Práticas Artísticas Autobiográficas. Orienta projetos de pesquisa em arte com foco nos entrecruzamentos dos campos Artes Visuais, Estudos Auto/Biográficos e Estudos Decoloniais.

Nayana Carneiro Caetano Rocha Lima



Mestra em Serviço Social. Assessora projetos na área socioassistencial, produções artísticas e eventos culturais. Possui experiência na formação de arranjos produtivos locais, docência no ensino superior e gestão pública. Desenvolve pesquisa nos âmbitos da questão ambiental, salvaguarda do patrimônio alimentar e práticas ancestrais de saúde.

Ramiro Machado de Araújo Júnior



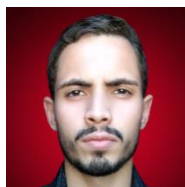
Ramiro Machado de Araújo Junior tem 49 anos, três filhos e três netos, é artesão em reciclagem de palete para móveis, cesto de taboca e serragem, motorista de profissão, militante na causa antirracista e das minorias.

Renato Naves Prado



Fotógrafo e Montador Cinematográfico, Professor de Audiovisual no Instituto Federal de Goiás – Câmpus Cidade de Goiás, doutorando em Arte e Cultura Visual pela UFG, mestre em Comunicação, Arte e Cultura, especialista em Educação a Distância e Graduado em Fotografia e Imagem.

Rodrigo Alves Barbosa



Graduado em História pela Universidade Estadual de Goiás. Capoeirista da Cidade de Goiás do Grupo Candeias. Realizador de eventos culturais. Gestor de redes sociais (SOCIAL MEDIA) e representante comercial. Depois de formado, tem dedicado uma parte do seu tempo ao empreendedorismo e marketing digital.

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos imagens referentes aos processos de criação da Feira do Quilombo Alto Santana, que foi inaugurada em novembro de 2021, em Goiás (GO), uma iniciativa da Associação Quilombola Alto Santana – AQAS, com o apoio do Fundo de Arte e Cultura de Goiás, edição 2018. A AQAS é um coletivo resistente de descendentes de pessoas que foram escravizadas e formam uma comunidade remanescente de quilombo. Um dos seus objetivos é abrir espaço para as vozes pretas Vilaboenses que ainda seguem buscando justiça social num país que não concluiu a abolição da escravidão. A Feira do Quilombo Alto Santana é uma estratégia de geração de renda, um espaço que oportuniza às pessoas acessarem mercado e comercializarem seus produtos que valorizam elementos socioculturais da nossa identidade Afrovilaboense.

PALAVRAS-CHAVE: Quilombo; Artesanato; Feira; Comunidade; Quilombo Alto Santana.

ABSTRACT

In this work, we present images referring to the creative processes of the Quilombo Alto Santana Market, which started in November 2021, in the City of Goiás, as an initiative of the Quilombola Alto Santana Association – AQAS, with the support of the Fund for Art and Culture of Goiás, 2018 edition. AQAS is a resistant collective comprised of remnants of enslaved people. One of its goals is to make room for the black voices of Vilaboa de Goiás, people who are still seeking social justice in a country that has not completed the abolition of slavery. The Quilombo Alto Santana Market is a space that provides opportunities for quilombola people who want to sell their products, contributing to the value of sociocultural elements of our Afrovilaboense identity.

KEYWORDS: Quilombo; Craftwork; Market; Community; Quilombo Alto Santana.

A Associação Quilombola Alto Santana - AQAS¹, com sede em Goiás (GO), é um coletivo resistente de descendentes de pessoas que foram escravizadas e formam uma comunidade remanescente de quilombo. Um dos seus objetivos é abrir espaço para as vozes pretas vilaboenses que ainda seguem buscando justiça social num país que não concluiu a abolição da escravidão. A AQAS foi fundada em 10 de outubro de 2017 após muita luta em busca da certificação quilombola junto à Fundação Cultural Palmares. Para lá remetemos documentos que mostram que a ocupação desse território (Setor Alto Santana) remonta a 1907, cerca de 19 anos após a Abolição da Escravidão, em 1888.

¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/AQAS-Associa%C3%A7%C3%A3o-Quilombola-Alto-Santana-246711405872993> Acesso em: 26 nov. 2021

Algumas pessoas vieram do norte da Bahia e outras vieram das fazendas do entorno de Goiás e estão no território desde então. Durante a I Conferência Intermunicipal e II Conferência Municipal de Igualdade Racial, intituladas *Goiás na Década dos Afrodescendentes: Reconhecimento, Justiça e Desenvolvimento*, o Bairro Alto Santana foi certificado pela Fundação Cultural Palmares, em 30 de outubro de 2017. A certificação é fruto da afirmação da identidade quilombola de sujeitos remanescentes de quilombo e do sistema de escravidão na região do município de Goiás e veio propiciar a organização da comunidade na busca por soluções, ações e políticas de desenvolvimento da comunidade no tocante às vulnerabilidades sociais, como desemprego, baixa escolaridade, renda e formação profissional, deficiências no saneamento básico, dentre outras.

Desde a sua fundação, a AQAS mobiliza os moradores para a ajuda mútua e voluntária, compartilhando conhecimentos, resgatando e construindo visibilidade aos elementos da cultura quilombola por meio de oficinas de turbantes e penteados afro, elaboração de pratos e alimentos da culinária negra, bem como artesanato e ações para a saúde, apresentações culturais (samba de roda, catira, maculelê, capoeira), mutirões para a melhoria da infraestrutura do bairro e estímulo às discussões na resolução conjunta dos problemas que afetam a comunidade. Assim, a entidade busca ampliar as suas ações por meio do estímulo à autonomia na elaboração de projetos e captação de recursos, além da consolidação de parcerias com instituições e entidades que já apoiam as suas ações voluntárias.

Em 2018, a presidente da AQAS, Fernanda Farias dos Santos, com o apoio de várias pessoas da comunidade Alto Santana e demais parceiras e parceiros, submeteu um projeto ao Fundo de Arte e Cultura de Goiás para a realização da Feira do Quilombo Alto Santana², algo desejado há tempos. O projeto foi aprovado, mas devido à pandemia da COVID-19 só pôde ser realizado em novembro de 2021. Neste primeiro momento, a feira aconteceu em cinco edições, às quintas-feiras, das 16h às 22h, na Praça da Elivel, em Goiás (GO). Ela é uma conquista recente com imensa relevância cultural, econômica

² <https://imprensacriativa.net/cidade-de-goias/foi-realizada-a-1a-feira-do-quilombo-do-alto-santana-na-cidade-de-goias/> Acesso em: 26 nov. 2021

e que reafirma os esforços da comunidade para se organizar e manter vivas as tradições, saberes e fazeres que compõem sua identidade. O artesanato, os alimentos, remédios caseiros tradicionais e manifestações culturais são elementos fundamentais do fortalecimento dessa identidade e a Feira do Quilombo Alto Santana contribui tanto para o desenvolvimento da comunidade quanto para o município de Goiás, por meio da cultura e da história dos nossos antepassados, perpetuadas pelos produtos que oferecemos. Os recursos e incentivos do Estado são fundamentais, pois criam oportunidades para sujeitos em vulnerabilidade social e promovem autonomia da comunidade na captação de recursos, realização de ações e geração de renda. Este projeto de grande relevância artístico-cultural, econômica e social foi apenas o pontapé inicial para um incremento do cenário cultural de Goiás, pois a partir dele esperamos transformar a percepção do público sobre as nossas raízes quilombolas, incentivando o desenvolvimento da cadeia produtiva do Quilombo Alto Santana. Atualmente, a Feira contribui diretamente para o incremento de renda de aproximadamente catorze famílias e indiretamente para o aquecimento do comércio local.

Ao longo de mais de 100 anos, doces, bolos e quitutes, frutos do cerrado, cerâmica e festejos têm sido produzidos pelas mãos da nossa gente preta. O Centro Histórico e seu rico conjunto arquitetônico ainda testemunham nossos corpos ambulantes em busca de sustento, levando frutas em baldes, doces, picolés e bolos em carrinhos e outros itens produzidos e vendidos em logradouros públicos. Por isso, a AQAS tem buscado alternativas de geração de renda por meio da capacitação da nossa comunidade e buscou recursos para a realização dessa feira semanal onde vendemos os nossos produtos e nos conectamos com o Centro Histórico a partir da ocupação organizada em uma Feira. A AQAS também tem estabelecido parcerias e promovido debates para que as vozes das pessoas de nosso município alcancem o espaço historicamente devido a fim de efetivar e ampliar direitos.

A produção das pessoas pretas de nosso município ainda é invisível para muitas pessoas. A Feira do Quilombo Alto Santana é um espaço que oportuniza às pessoas quilombolas que possuem uma produção a acessarem mercado e comercializarem seus produtos que valorizam elementos socioculturais da nossa identidade afrovilaboense.

Quando escolhemos comprar de quem faz, contribuimos para o desenvolvimento local e o empoderamento econômico da nossa comunidade. A Feira do Quilombo Alto Santana promove integração e convida toda a população vilaboense para fazer parte das mudanças em prol da superação da exclusão e melhoria das condições de vida da Comunidade Quilombola Alto Santana. Oportuniza o acesso do mercado consumidor ao que é produzido pelas pessoas que integram a nossa comunidade quilombola urbana que resiste no município de Goiás (GO). A seguir, compartilhamos algumas imagens dos processos de criação da Feira do Quilombo Alto Santana, uma conquista da nossa comunidade.



Figura 1. João Batista dos Santos e Ramiro Júnior. Cestas de taboca de bambu. Pré-assentamento São Domingos de Gusmão, Goiás (GO).
 Fotografia: Ramiro Júnior, 2021.



Figura 2. João Batista dos Santos e Eleusa Souza Farias dos Santos. Amendoim graúdo, safra 2020. Pré-assentamento São Domingos de Gusmão, Goiás (GO).
 Fotografia: Ramiro Júnior, 2021.



Figura 3. João Batista dos Santos, Eleusa Souza Farias dos Santos e Fernanda Farias dos Santos. Conservas de jurubeba e mandiocas. Pré-assentamento São Domingos de Gusmão, Goiás (GO).
 Fotografia: Ramiro Júnior, 2020.



Figura 4. Eleusa Souza Farias dos Santos. Ovos caipiras. Pré-assentamento São Domingos de Gusmão, Goiás (GO).
 Fotografia: Ramiro Júnior, 2021.



Figura 5. João Batista dos Santos, Eleusa Souza Farias dos Santos. Gergelim.
 Pré-assentamento São Domingos de Gusmão, Goiás (GO).
 Fotografia: Ramiro Júnior, 2021.



Figura 6. João Batista dos Santos, Eleusa Souza Farias dos Santos.
 Açafrão pilado. Pré-assentamento São Domingos de Gusmão, Goiás (GO).
 Fotografia: Ramiro Júnior, 2021.



Figura 7. João Batista dos Santos, Eleusa Souza Farias dos Santos. Lascas de açafrão desidratadas. Pré-assentamento São Domingos de Gusmão, Goiás (GO).
 Fotografia: Ramiro Júnior, 2021.



Figura 8. Washington Faria dos Santos, Rannaya da Silva França Ferreira dos Santos. Utilitários de barro, Pequi, Caju, Conservas de Pimenta e Jurubeba, Goiás (GO).
 Fotografia: Fernanda Farias dos Santos, 2021.



Figura 9. Da esquerda para a direita: Wanderson Santos e Rannaya da Silva França Ferreira dos Santos (em pé); Vitória Cristina dos Santos, Benjamim Golçalves dos Santos, Washington Faria dos Santos, Pedro Inácio Gonçalves de Almeida (sentados), Goiás (GO).

Fotografia: Renato Naves Prado, 2021.



Figura 10. Washington Faria dos Santos.
 Fotografia: Renato Naves Prado, 2021.



Figura 11. Vitória Cristina dos Santos e Benjamin Gonçalves dos Santos.
 Fotografia: Renato Naves Prado, 2021.



Figura 12. Eleusa Souza Farias dos Santos. Fotografia: Gessica Teixeira de Araújo, 2021 .



Figura 13. João Batista dos Santos. Fotografia: Gessica Teixeira de Araújo, 2021.



Figura 14. Fernanda Farias dos Santos. Fotografia: Renato Naves Prado, 2021.



Figura 15. Conservas de jurubeba e pimenta, 2021, Associação Quilombola Alto Santana. Fotografia: Renato Naves Prado.



Figura 16. Vassoura artesanal de palha de buriti, Cesta de taboca de bambu e Cachaças curtidas com frutos e raízes do cerrado, 2021, Associação Quilombola Alto Santana.
 Fotografia: Renato Naves Prado.



Figura 17. Creusa Souza Faria, 2021. Sabão artesanal. Fotografia: Renato Naves Prado, 2021.

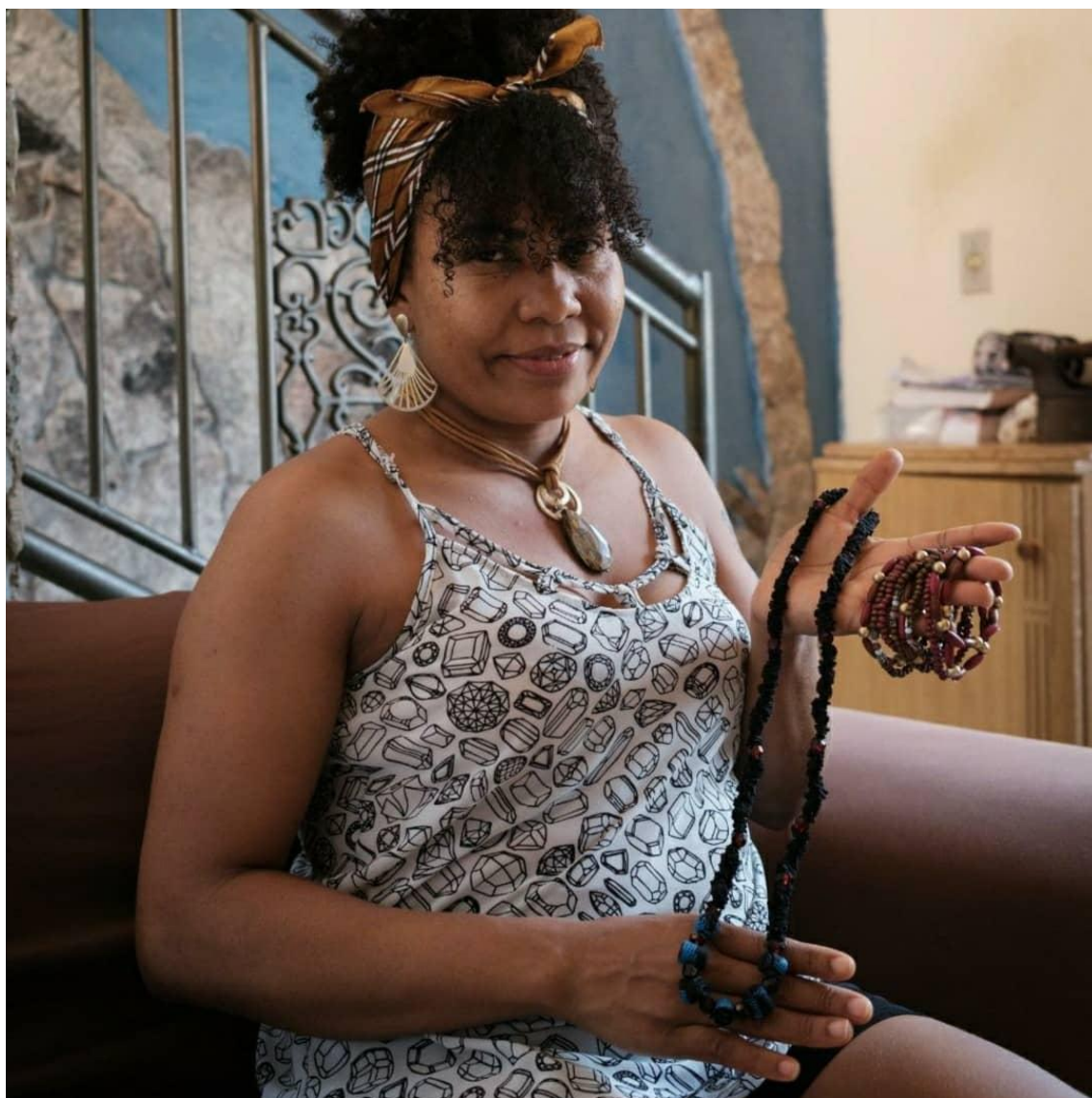


Figura 18. Dineia Soares de Almeida, 2021. Colares e pulseiras artesanais.
 Fotografia: Renato Naves Prado, 2021.



Figura 19. Roselane Mendes dos Santos e Maria Aparecida dos Santos.
 Artesanato em crochê (tapetes, capas para filtro de água, botijão e almofadas, forros, caminho de mesa, peças de vestuário, dentre outros).
 Fotografia: Renato Naves Prado, 2021.



Figura 20. Roselane Mendes dos Santos e Maria Aparecida dos Santos.
 Artesanato em crochê (tapetes, capas para filtro de água, botijão e almofadas, forros, caminho de mesa, peças de vestuário, dentre outros).
 Fotografia: Renato Naves Prado, 2021.



Figura 21. Romilda Mendes dos Santos, 2021. Panos de prato bordados.
 Fotografia: Renato Naves Prado, 2021.



Figura 22. Romilda Mendes dos Santos, 2021. Panos de prato bordados.
 Fotografia: Renato Naves Prado, 2021.



Figura 23. Xica (Maria das Graças Siqueira Campos). Forno de cerâmica.
 Fotografia: Gessica Teixeira de Araújo, 2021.



Figura 24. Xica (Maria das Graças Siqueira Campos). Peças de cerâmica no forno.
 Fotografia: Gessica Teixeira de Araújo, 2021.



Figura 25. Xica (Maria das Graças Siqueira Campos). Peças de cerâmica.
 Fotografia: Renato Naves Prado, 2021.



Figura 26. Xica (Maria das Graças Siqueira Campos). Peças de cerâmica.
 Fotografia: Renato Naves Prado, 2021.



Figura 27. Ateliê da Xica, 2021. Fotografia: Renato Naves Prado, 2021.



Figura 28. Feira do Quilombo Alto Santana - 3ª edição. Roda de Capoeira com Meninos de Angola. Fotografia: Renato Naves Prado, 2021.



Figura 29. Feira do Quilombo Alto Santana - 4ª edição. Ensaio Aberto do Bloco Cultural Comuna que Pariu. Fotografia: Renato Naves Prado, 2021.



Figura 30. Fernanda Farias dos Santos na 4ª edição da Feira do Quilombo Alto Santana.
 Fotografia: Renato Naves Prado, 2021.



Figura 31. Feira do Quilombo Alto Santana – 4ª edição.
 Fotografia: Renato Naves Prado, 2021.



Figura 32. Feirantes reunidas e reunidos na 4ª edição da Feira do Quilombo Alto Santana.
 Fotografia: Renato Naves Prado, 2021.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

FUNDAÇÃO PALMARES. Fundação Cultural Palmares. **Tabela de Comunidades Remanescentes de Quilombo. Comunidade Alto Santana**. 25 out. 2017. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/sites/mapa/crqs-estados/crqs-go-29102020.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

MONEGO, Estelamaris Tronco; SANTIAGO, Raquel de Andrade Cardoso; MARTINS, Selena Carvalho; ROSA, Lucilene dos Santos. **Cozinha quilombola: sabor e resistência**. Goiânia: Cyr Gráfica, 2019.



Liberata | Óleo e folha de ouro sobre tela | 61 x 45 cm | 2020 | Foto: Joerg Lohse

Artista: Dalton Paula